

O movimento de fortalecimento da empresa brasileira revela-se não somente no avanço de sua internacionalização, mas principalmente na sua presença como principal comprador de empresas no Brasil, de propriedade de brasileiros e de estrangeiros, com efeitos de longo prazo potencialmente positivos sobre o balanço de pagamentos e sobre um maior controle local sobre a produção doméstica. Olho nas empresas brasileiras, no exterior e no Brasil!

AVANÇO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS NO BRASIL

Reynaldo Passanezi*

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado sobre a internacionalização das empresas brasileiras. No entanto, pouco se comenta sobre a aquisição de ativos estrangeiros por empresas brasileiras no Brasil, movimento similar de volume ainda mais expressivo nos últimos anos.

Este artigo procura recuperar a evolução recente do movimento de “avanço das empresas brasileiras dentro do Brasil”, e assim discutir suas características e efeitos esperados sobre balanço de pagamentos e sobre dinâmica de concorrência da indústria.

Com essa finalidade, analisou-se as transações de fusões e aquisições envolvendo empresas brasileiras extraídas do serviço Mergermarket para o período 2008/11, abertas por país sede do vendedor e do comprador (vide tabela abaixo).

Os principais resultados encontrados são sumariados abaixo:

a. As transações de fusões e aquisições envolvendo empresas brasileiras somaram USD 280,2 bilhões nos últimos quatro anos. Ponto surpreendente, as empresas brasileiras foram mais representativas na ponta compradora (USD 193,4 bilhões) que na ponta vendedora (USD 173,4 bilhões), com um ganho líquido de USD 20,0 bilhões. Tudo indica que este seja um fenômeno recente, sobretudo quando comparado ao período das privatizações, no qual houve um predomínio das empresas estrangeiras como compradoras;

b. O referido ganho proveio do maior apetite das empresas brasileiras pela aquisição de ativos no Brasil, com destaque para a aquisição de ativos de empresas estrangeiras, que somaram USD 46,5 bilhões. Este valor é 85% superior às aquisições de empresas brasileiras no exterior, que somaram USD 25,4 bilhões. Em outros termos, pode-se dizer que há uma competitividade crescente das empresas brasileiras na aquisição de ativos estrangeiros dentro do Brasil e no exterior. O maior volume de transações no Brasil parece indicar a preferência pelo mercado doméstico, dadas suas maiores oportunidades de crescimento e as vantagens comparativas das empresas brasileiras neste mercado.

c. As principais regiões vendedoras foram os Estados Unidos e a Península Ibérica, cujas empresas desinvestiram USD 17,0 bilhões e USD 13,0 bilhões liquidamente nos últimos quatro anos. Estas são as regiões mais afetadas pela crise econômica atual. Espera-se que este movimento continue enquanto esta persistir. Novamente, tal movimento contrasta com o período das privatizações, no qual referidas regiões lideraram as aquisições no Brasil.

* Reynaldo Passanezi é vice-presidente da Sobeet.

d. O novo comprador estrangeiro são as empresas asiáticas, com aquisições líquidas de USD 23,7 bilhões no período, valor inclusive superior ao ganho das empresas brasileiras. Este movimento é liderado pelas empresas chinesas e pelas empresas japonesas, ambas com foco no acesso a recursos naturais. Novamente, espera-se que este movimento continue dentro de um cenário global de realocação de carteiras para ativos reais.

Operações de Fusões e Aquisições envolvendo Empresas Brasileiras - 2008/2011									
		País do Comprador							Total
		Brasil	Estados Unidos	América Latina	Península Ibérica	Europa não Ibérica	Ásia	Outros	
País do Vendedor, ativo no Brasil	Brasil	126.949	6.672	9.202	5.228	11.253	13.319	562	173.485
	Estados Unidos	12.828	2.732	11	2.925	7.000	485	698	26.679
	América Latina	7.728	-	33	-	-	-	52	7.813
	Península Ibérica	13.063	-	-	9.855	-	8.830	111	31.859
	Europa não Ibérica	6.387	198	33	306	4.868	1.324	134	13.250
	Ásia	-	-	-	281	-	255	-	536
	Outros	1.024	20	-	-	-	-	143	1.187
Ativos no estrangeiro	Internacionalização	25.419	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	25.419
Total		193.398	9.622	9.279	18.895	23.121	24.213	1.700	280.228
Resultado Líquido		19.913	(17.057)	1.466	(12.964)	9.871	23.677	513	

Fonte: Merger Market (2008/2010, transações concluídas; 2011, transações anunciadas)

O “avanço de empresas brasileiras no Brasil” tem efeitos esperados sobre balanço de pagamentos e sobre dinâmica de concorrência da indústria.

Com relação ao primeiro, o impacto da aquisição de empresas estrangeiras por empresas brasileiras no Brasil é equivalente ao impacto da internacionalização. De fato, ambas representam uma saída de moeda estrangeira no momento inicial (repatriação do capital estrangeiro no primeiro caso e investimento brasileiro no exterior no segundo) e uma expectativa de melhora na conta de serviços no futuro (menor envio de remessas e dividendos ao exterior no primeiro caso e maior recebimento de remessas e dividendos do exterior no segundo). Esta semelhança implica que as análises deveriam focar ambos os movimentos quando há considerações sobre balanço de pagamentos, não apenas os movimentos de internacionalização (inclui apoio financeiro do BNDES, por exemplo).

Com relação ao segundo, a evidência empírica é de um avanço na nacionalização da economia brasileira, entendido como maior controle das decisões de produção nas mãos das empresas brasileiras. Esta hipótese está baseada na identificação do ganho líquido recente na aquisição de ativos estrangeiros por empresas brasileiras e na constatação de que cerca de 1/4 das aquisições de empresas estrangeiras no Brasil ter se dado através de associações com o capital doméstico, com participação do último no controle (por exemplo, casos da entrada de Portugal Telecom na Oi, de consórcio asiático na Namisa e na CBMM, da associação Cosan / Shell e das várias joint ventures do Grupo EBX). Em conjunto estes movimentos representam um ganho líquido de cerca USD 45 bilhões no controle de ativos por empresas brasileiras no período recente. Trata-se da identificação de uma evidência empírica, sem qualquer intenção de teorização exceto a de identificar uma linha de pesquisa potencialmente promissora na área de Economia Industrial.

Em suma, o movimento de fortalecimento da empresa brasileira revela-se não somente no avanço de sua internacionalização, mas principalmente na sua presença como principal comprador de empresas no Brasil, de propriedade de brasileiros e de estrangeiros, com efeitos de longo prazo potencialmente positivos sobre o balanço de pagamentos e sobre um maior controle local sobre a produção doméstica. Olho nas empresas brasileiras, no exterior e no Brasil!

PRESIDENTE: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)
VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)
DIRETOR: Nicola Tingas (Acrefi)
DIRETOR: Eduardo Luiz Machado (IPT)
DIRETOR: Frederico Turolla (Pezco)
DIRETOR: José Augusto Guilhon de Albuquerque (USP)
DIRETOR: Ernesto Lozardo (FGV/EAESP)
DIRETOR: José Roberto de Araujo Cunha Junior (FIA/USP)
DIRETOR: Roberto Padovani (Votorantim Corretora)
DIRETOR: Fernando Sarti (Unicamp)

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)
André Costa Carvalho (UBS Investment Bank); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer**; **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall** (Banco Safra) ; **Christian Lohbauer** (Associação Nacional dos Exportadores de Cítricos); **Gustavo Franco** (Rio Bravo Investimentos); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (FIPE/USP); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BID); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann** (IPEA); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da

tel/fax: 55 11 3078-9236 - e-mail: sobeet@sobeet.org.br - site: www.sobeet.org.br

MANTENEDORES



The Chemical Company



SIEMENS

**ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo**

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

Valor ECONÔMICO